

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	26300
Semestre, idem	13150
Brasil (m. f.) anno	45000

As assignaturas são pagas adiantadas

REDACTOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

GUIMARÃES, 1 DE AGOSTO

SIGNAL DOS TEMPOS

(O CONGRESSO DE CHRISTIANIA)

A semente da paz está lançada. Ideal, a principio, de poetas, depois pensamento de moralistas e philosophos, proposta, por ultimo, de governos e soberanos, essa idéa passou das estrophes ensivadas de sonho e das paginas reflectidas e persuasivas para a prosa ponderada e fria das chancelarias.

Que importa que a Conferencia de Haya não desse os resultados esperados pelos ardentes apóstolos da Paz? O facto é que foi mais um passo, e decisivo, para a propagação do principio por que se reuniu.

Mas, quando mais pequeno que fosse ainda o resultado obtido, quanto ao ponto de vista pratico, o ponto de vista moral é que importa assignalar, quer pela idéa em si, quer pela glorificação dos indefessos obreiros dos Congressos Interparlamentares da Paz, os quaes, por um amavel euphemismo, eram tratados de —Unaticos.

Estão esses obstinados pioneiros mais do que recompensados das mal dissimuladas irrisões soffridas, e, como para reconhecimento da culpa, um muito christião *paniot-me*, é o proximo congresso, o de Christiania, occasião para lhes render as mais cabrosas e agradecidas homenagens.

A frente d'ellas, mais do que isso, a occorrer a todas as despesas com a hospitalidade dos delegados do Congresso, está o Rei Oscar que não só mandará a Kiel o navio de guerra *Christiana*, para ahí tomar os representantes dos diferentes grupos da União Interparlamentar da Paz, como também irá ao seu encontro a esquadra scandinava, para os saudar a elles e aos seus respectivos paizes.

Como nos anteriores,

lá se representará Portugal, que para isso hontem partiu de Paris, em direcção a Kiel, o sr. dr. Pereira de Lima.

O Congresso de Christiania, embora marcado pela organisação dos estatutos, ordinario, portanto assume n'esta circumstancia, por a campanha que desde tempos vem esses apóstolos empenhando ter sido tomada pelo Imperador da Russia, as proporções de uma apothiose a esse modesto e infatigavel grupo de homens de boa vontade que, alheios ás irrisões e até dichotes dos chamados praticos e sensatos mas crentes no conceito da *agua mole em pedra dura*, trabalharam pela extirpação do maior mal social—a guerra.

Consignam elles, com effeito, os resultados alcançados, mas não dão ainda por finda a sua missão. Conseguiram pôr a planta fóra da terra. Teem-a agora que cercar de cuidados até que ella seja arvore robusta e copada, a cuja sombra doce possam dormir os povos sem que os seus sonhos sejam atormentados pelo pezadelo do sangue derramado em torrentes...

Secção agricola

Gorgulho

É um pequeno mas temivel coleoptero que ataca os cereaes encolhados, no principio da primavera. Para o grão, deixa-lhe um ovo. Do ovo nasce uma larva ou lagarta, que roe todo o interior do grão e depois se transforma em nympha, que por sua vez dá origem a outro gorgulho.

O melhor meio de o evitar é bater o grão frequentes vezes.

Supponho que o delheiro está em boas condições, isto é em quadra bem arejada. Os pardaes são gulosos do gorgulho e em pouco tempo limpam o milho atacado do nocivo insecto; já tive occasião de abrir o estomago de um dos numerosos pardaes que me frequentavam a talha; tinha-o cheio de gorgulhos.

O fumo do enxofre só se pode empregar como insecticida em quadras que se possam fechar hermeticamente aliás é inutil. Mas a proposito d'este meio contou-me um amigo meu que quiz por este pro-

cesso destruir os gorgulhos que infestavam um cereal guardado dentro d'uma caixa. No fim da operação, notou que os gorgulhos se tinham refugiado nas mais pequenas fendas da caixa, com o abdomen voltado para o vazio da caixa e a cabeça introduzida nas fendas. Assim estiveram o tempo necessario para evitarem a asphyxia, deixando depois a maior parte d'elles o seu refugio, são e salvos.

Já vi também aconselhados os vapores de sulphureto de carbonio,

Conservação das pipas vasias

As pipas vasias não devem deixar-se em lugar humido, e muito ao contrario devem guardar-se em sitio secco e são.

Há ainda quem, apesar de todas as prevenções dos experientes, com o fim de evitarem que as vasilhas sequem e suppondo que assim se mantem servidiças, deixe no fundo um pouco de vinho. É esta uma pratica funestissima, porque em geral cria defeitos na vasilha, que se transmitem mais tarde ao vinho que ahí se deite.

O unico systema bom e ao mesmo tempo pratico para a conservação das pipas é a sulphuração, bem feita e a tempo. Se algumas vezes não dá resultado, deve isso attribuir-se á imperfeição com que a operação foi feita, ou á sua inoportunidade. Succede que os defeitos, ás alterações operadas na madeira atingem em certos casos tal intensidade, que a sulphuração tardia não consegue debellar o mal.

Depois que a vasilha é despejada, abundantemente lavada e enxugada é que se deve fazer a sulphuração, quer pelo processo mais simples e usual de queimar dentro uma mecha de enxofre suspensa do batoque por um pequeno arame, quer com emprego deapparelhos proprios para a sulphuração, como é por exemplo o sulfitrador Silva Pinto. Abatoca-se bem a pipa e guarda-se.

Se tem de utilizar-se logo, é em todo o caso necessario deixar passar umas vinte e quatro horas, pelo menos, antes de lhe deitar vinho. Se deve ficar vazia alguns mezes ou até a nova colheita, importa repetir a sulphuração todos os mezes, ou pelo menos de dois em dois mezes.

Em muitos casos essa frequencia seria dispensavel, porque nem sempre se dá nas vasilhas uma susceptibilidade de tal ordem para desenvolver internamente elementos pathogenes, que seria preciso applicar tratamento muito repetido. Mas o mais seguro é proceder d'aquella fórma, que evita qualquer alteração da vasilha.

Notas de um congressista

Em Pompeia

(Continuado de n.º 1405)

Nas faldas do Vesuvio, em uma suave encosta, arida como um deserto, triste como as encostas de Golgotha, dentro de muralhas que o tempo denegriu, cercada de montanhas que Deus não animou, elevam-se as ruínas de Pompeia.

É um kilometro quadrado de ruínas, encontradas a 2 ou tres metros abaixo da terra, mas que hoje, pelo grande espaço que occupam, não parece que estavam soterradas, mas sim que o furacão da Morte passou por lá e lhes arrebatou os ultimos vislumbres de vida, e que o reinado do Silencia veio depois e lhe impoz o seu poderio extenso.

Quem vem de Napoles, desce do comboio na estação de Pompeia, passa ao lado de um hotel suizo e de um restaurant vistoso, atravessa o baliçate da entrada official, deixa 2 lras, ouve as propostas de vinte guias que se offercem, e de repente, n'uma transição de magia, a chamada *Porta Marina* fecha-lhe todos esses portamentos de vida, e abre-lhe a passagem para a cidade da Morte...

E por mais preparado que se vá, por mais que se conheça o *drama do Vesuvio*, por mais ruínas que se tenham visto e mais forte que se seja, essa cidade que repentinamente nos abraça, sem um ruido, sem uma voz, sem um ente, sem uma flor, sem um sorriso, dá-nos o choque que nos daria o abraço de uma mulher morta, de quem soubermos a historia e de que a historia tivesse sido um drama pungente!

As ruínas de Roma inspiramnos respeito. São ruínas de colossos. Subjugam-nos como paginas vivas da Historia dos Cesares.

As ruínas de Pompeia fallam-nos ao coração.

Os edificios são baixos, as ruas estreitas, os pontos de vista restrictos. Não ha os enormes arcos de triumpho de Tito, as monumentaes basilicas de Constantino, os grandiosos circos de Roma.

Ha janellihas esguias, onde deviam ter sorrido flores frescas; ha desmantelladas portas, onde se deviam ter pendurado mil bugingangas multicores; ha ruasitas de lagado, onde ainda se veem os trilhos deixados pelos carros, e os passos gastos pela multidão formigando; ha pequenos predios burguezes onde deve ter havido um conforto morio, scenas de familia, noites de poesia. E pelas portas ás escancaras entra-se nos interiores das casas e dos palacios; e em todas parece ainda palpitar um bem estar suggestivo, com o seu pateo interior, o *atrium*, onde uma especie de lagos, os *impluviums*, rece-

biam a agua das chuvas; com a sua casa do fundo, o *tablinum*, onde o patrão recebia os seus clientes, e tratava dos seus negocios; com o seu jardimzinho interno, o *perystilium*, onde as estatuetas de marmore e os canteiros floridos convidavam as familias a reunirem-se, ao pôr do sol; e com as suas salas pequenas, as *cubiculas*, e a sua sala grande, o *aulas*, onde se vivia todo o tempo, na intimidade de uma sociedade pacifica.

Tudo isso está alli, muito perto, ao alcance da nossa vista e das nossas mãos.

Tudo isso está alli, perto de mais para que tenhamos apenas uma sensação de espectáculo que se vê, mas uma impressão de drama que se sente.

E por mais que avancemos, á espera de uma nota de vida, e voltemos ás travessas, e entremos em novos edificios, a desolação acompanha-nos sempre, anda de braço dado conosco, aperta-nos, guia-nos, segue-nos!

Chegamos á ter pavor do Silencio!

E quando batemos com a bengalla no chão, para sacudir o torpor que nos invade, nem uma ave lança o vôo de entre as paredes á cair; nem uma voz se eleva entre as ruínas da cidade!

Apenas o echo nos responde.

(Continua)

ANTONIO BANDEIRA.

Classe dos empregados de commercio de Guimarães

Sessão de 30 de julho

A comissão da briosa classe dos empregados de commercio d'esta cidade, nomeada para traclar de assumptos referentes á recepção dos seus collegas portenses apresentou em sessão de 30 de julho o seu relatório e parecer consequente do adiamento da projectada visita a Guimarães da classe de empregados sua congénere da praça do Porto.

Eis o relatório.

RELATORIO DA COMISSÃO

A comissão nomeada em assembléa geral para organizar a recepção aos nossos collegas portenses, que se propunham realizar uma excursão a esta cidade no dia d'hoje, no sentido de elucidar convenientemente a assembléa que a honrou com esse meliudroso mandato, e no intuito de desvanecer quaesquer apprehensões, menas lisongieras, que porventura a precipitação e confusão de trabalhos suggerisse, aliás pouco justificadamente, cumpre o dever de apre-

sentar a minima dos seus trabalhos.

Imediatamente á nomeação da Commissão, tratou-se de definir o programma que devia presidir á recepção.

Na elaboração d'esse programma, o principal ponto de vista a destacar com energia era a elevação moral e social dos empregados de commercio guimaraenses.

A commissão propunha-se, ainda que para isso tivesse de recorrer á individualidades que pelo seu valor commercial e de bom criterio se impothessem, dar, á essa festa, um cunho novo na nossa classe, apartando-a da rotina até hoje seguida, por uma organização critica e um fim elevado.

A festa, que a commissão dos empregados de commercio d'esta cidade esrava realisar hoje, e se propõe realisar opportunamente, d'accordo com o que notaremos, deve ficar como marco milliar na estrada da nossa emancipação e vitalidade, estrada longa ainda a percorrer. Seria e será, estamos certos, por assim dizer, a espada de Alexandre que cortasse o nó gordio do nosso enervamento moral. Ficaria registrada, para nós empregados, nas ephemerides guimaraenses como aurora d'um novo dia, doutrado por sol vivificante, até aqui entrevisto apenas em nuvens de recessas aspirações.

N'este proposito, entendem a Commissão, que devia antes de tudo, relacionar-se directamente com a commissão dos excursionistas. Trocados diversos officios, todos tendentes a evidenciar bem a posição que deviamos tomar, na altura da nossa situação pouco desafiada, tendo sempre em vista o principio primordial d'uma conduta meritoria, preciso nos era, para sermos coherentes, que a Associação de Classe tomasse parte directa na excursão, como legitima e unica representante, legalmente constituida, dos empregados de commercio do Porto. Sem essa adhesão ruiam os alicercos em que queriamos levantar a nossa festa: a não ser assim, e nenhuma razão plausivel descobriamos, garantissem a obrigação de a realisarmos.

Por um officio da commissão excursionista ficamos certos de que a Associação de Classe tinha adherido, fazendo-se representar por 9 membros do conselho director. Inesperadamente e com grande surpresa nossa-lemos nos jornaes do Porto, que a associação devia reunir na quinta feira passada para resolver se devia fazer representarse. Urgia o tempo; e estas demoras estorvavam necessariamente o andamento dos nossos trabalhos. Mas a nossa surpresa subiu de ponto, quando pelos mesmos jornaes soubemos que a commissão excursionista se tinha dissolvido e por tanto gorado a visita a esta cidade. O motivo allegado para justificar essa dissolução oscilla em tão desconcertadas versões, que não é possível o fingir-se. Sem termos nenhuma participação official do facto da inutilização do passeio, não trepidamos, por que o aprumo, brio e dignidade dos empregados de commercio de Guimarães se não afundasse, em dirigirmo-nos á Associação de Classe para de viva voz sabermos a opinião que formavam, do procedimento dos excursionistas, em tal conjunctura. Delicadamente recebidos dos corpos gerentes da Associação, como era de esperar, expuzemos clara e nitidamente o que se tinha passado. Ainda que mais não houvesse, seria bastante penhor de gratidão, o modo verdadeiramente sentido, com que os illustres corpos gerentes, lamentavam o proce-

dimento dos promotores da excursão.

Mas ha mais. Ha a promessa formal da bocca dos presidentes d'aquella collectividade, os snrs. Ruelh e Teixeira, de que até ao dia 9 de setembro, promoveriam uma excursão official a esta cidade, primeira que se realisa em Portugal. E assim davam uma satisfação cabal pelos empregados de commercio do Porto aos seus collegas e povo de Guimarães.

Seria, porisso, um crime de lesa-camaradagem, que não invidassemos, d'hoje em diante todos os esforços, para recebermos condignamente a Associação de Classe, bradando entusiasticamente, sem mal entendidos receios; sede bem vindos! Nós vos saudamos!

Seguidamente á leitura d'este relatório, que foi acolhido com applausos, fallaram varios membros da classe.

O sr. Domingos Antonio de Freitas Junior, usando da palavra fallou com enthusiasmo da excursão dos empregados de commercio do Porto, onde conta multissimas relações commerciaes e de amizade. Animava pois os rapazes seus amigos pessoas d'hoje e collegas da classe ha poucos dias ainda, a que recebessem condignamente os seus camaradas do Porto.

A assembléa agradeceu a adhesão do novo mas conceituadissimo commerciante, contando com a sua cooperação futura.

Seguidamente a digna commissão apresentou algumas propostas que foram unanimemente approvadas:

Propostas apresentadas pela commissão

1.ª

Que sejam aggregados á commissão nomeada os dignos collegas, snrs. Emiliano Abreu e José Gonçalves. Ao formular esta proposta, não podemos deixar passar despercebida a espontanea adhesão e enthusiasmo com que estes snrs. se uniram a nós, empregando todos os seus esforços e o seu experimentado criterio, para que a recepção aos excursionistas fosse o mais brilhante possível.

2.ª

Em vista das noticias ultimamente recebidas pelos jornaes, publicadas officialmente pela Associação de Classe dos Empregados do Porto, que seja enviado á mesma o seguinte telegramma:

«Associação Glasse Empregados Comercio Porto. Porto»

E' com grande jubilo que vimos nos jornaes a noticia da visita official a esta cidade, dada ahí aos nossos delegados Empregados Comercio Guimarães, reunidos em assembléa geral, saudam entusiasticamente essa Associação.»

Boletim das salas

Já se encontram n'esta cidade em companhia de seu venerando pae e familia os snrs. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto, distinctos lentes da Universidade de Coimbra.

Fez exame do 6.º anno de mathematica com distincção, terminando assim os preparatorios do lyceu a exm.ª sr.ª Rita Martins Ribeiro, joven e interessante filha do sr. Domingos Ribeiro,

abastado proprietario d'esta cidade.

Concluiu na Universidade a sua formatura em medicina o sr. dr. João de Barros Rodrigues, sobrinho da sr.ª Condessa de Villa Pouca.

Tambem com o exame de mathematica concluiu os preparatorios do lyceu o sr. José Luiz de Pina, professor de desenho em o nosso Seminario-lyceu.

O sr. Antonio Garcia de Sousa Ventura, laureado academico, fez exame com distincção de physica e mathematica na Academia Polytechnica do Porto.

Vae entrar para a eschola Nival.

Foi hoje para a Povoia de Varzim com sua exm.ª familia o sr. Antonio Martins de Queiroz Montenegro.

Fez exame de philosophia, no lyceu de Vianna, ficando approvado, o estudante João Rocha dos Santos, sobrinho de sr. Thomaz Pedro da Rocha.

Tambem fez exame de instrucção primaria no lyceu d'esta cidade, ficando approvada a menina Luiza Neves de Castro, filha do sr. Jeronymo de Castro, habil solicitador d'esta cidade.

O sr. Herculano Xavier de Sousa Guimarães, filho do nosso amigo sr. General Xavier Guimarães, completou este anno em Braga o curso de preparatorios com o 6.º anno de mathematica, 2.º de Physica e Philosophia.

Tambem completou o curso de preparatorios no lyceu de Vianna o sr. Fernando Gilberto Pereira, irmão d sr. João Gualdino Pereira.

NOTICIARIO

Francisco Ribeiro Martins da Costa

No domingo chegon do Gerez aquelle nosso presado amigo, restabelecido felizmente dos incommodos de que foi acommettido no uso das aguas.

Iluminação d'acetylene

O conceituado negociante d'esta praça sr. Joaquim Pereira Mendes estabeleceu no seu deposito na rua de Payo Galvão a iluminação a gaz acetylene, produzindo magnifico resultado.

Damos ao sr. Pereira Mendes os nossos parabens pela sua louvavel iniciativa, sendo de crer que em breve muitos estabelecimentos sigam o exemplo, installando aquelle systema de iluminação tão clara e intensa como a dos bicos Auer.

Dr. Brito Lima

Partiu para a sua terra natal na 6.ª feira passada pelas 7 horas da tarde o sr. dr. Alberto de Brito Lima, como tinhamos annunciado.

Foi cumprimentado antes da partida por varias pessoas das mais gradas d'esta cidade e alguns amigos politicos e possaoes conduzidos em 8 trens fizeram-lhe companhia até ás Taipas.

S. ex.ª a commovido das manifestações de sympathia de que foi alvo, sendo certo que de tudo se

tornou merecedor pela bondade do seu coração e inteireza do seu caracter, que tudo soube aliar no cumprimento dos seus deveres sociaes.

Festejos e feira de S. Gualter

Eis o programma dos festejos e feira annual de S. Gualter, que tem de realisar-se n'esta cidade nos dias 5, 6 e 7 do corrente:

Dia 5—Pelas 4 horas da tarde percorrerão as principaes ruas da cidade diferentes philarmonicas annunciando a vespera dos grandes festejos

Dia 6—Pelas 10 horas da manhã terá lugar a festa ao S. Gualter, na espaçosa igreja de S. Francisco; ao meio dia as philarmonicas percorrerão novamente as ruas da cidade, bem como ás 6 horas da tarde; á noite terão lugar as illuminações no Campo da Feira, de cujos trabalhos foram encarregados dois habeis artistas n'este genero e no qual, por diferentes vezes, tem mostrado a sua competencia; dove produzirá um effeito deslumbrante a illuminação da avenida que parte da Senhora da Guia á igreja do Campo da Feira; as div. philarmonicas executarão as melhores musicas dos seus repertorios em coréto parár tal fim destinados.

Fogo do ar.—Na noite do dia 6, e proximo ao pittoresco logar de S. Roqua, diferentes pyrotechnicos dos mais habeis d'esta cidade, mostrarão um variadissimo fogo do ar, o qual se prolongará até altas horas da noite.

Dia 7—Come este dia é o designado para as trocas de gado, resolve a commissão promotora d'estas festas que no local da feira estacione durante o dia uma ou duas philarmonicas, terminando assim os grandes festejos a S. Gualter.

Como já dissemos, a camara municipal distribue 3 premios—o 1.º de 305000 reis, o 2.º de 205000 e o 3.º de 105000 reis.

Dr. Abreu Lima

Tomou posse no sabbado passado, de Administrador do Concelho, logar vago pela exoneração do sr. dr. Brito Lima—o sr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima, da casa d' Paço-Vedro, cavalheiro muito estimado n'esta cidade, não só pela familia distincta a que pertence, de que tem aqui alguns parentes muito considerados, mas ainda pelos seus merecimentos pessoais, amabilidade de tracto e firmeza de caracter que muito o ennobrecem.

Os nossos parabens a s. ex.ª

Falperia em Guimarães

Mal imaginavamos ao escrever sobre o assalto á mão armada nos baixos da camara, que já hoje seriamos forçados a registrar outro no logar da Pousada, perto do S. Pedro d'Azurey, em que roubaram a uma mulher um cordão d'ouro e crivaram de ballas o homem que a procurava defender. Tudo isto ás 8 e meia horas da noite!

A respectiva auctoridade procede a averiguações.

Correspondencia das Taipas

Temos em nosso poder uma correspondencia das Taipas que não publicamos hoje por falta d'espaco, o que faremos ao proximo numero.

Festividades

Effectuou-se como tinhamos annunciado a festividade á Senhora da Guia. O arraial á noite esteve muito concorrido. A illuminação produzia um bonito effeito. A musica de Sobradello da Goma tocou muito a contanto dos assistentes, de tarde e á noite. O fogo do ar bastante variado, notando-se que devia dispensar-se, por ser tão perto da cidade, numero tão crescido de bombas. Os balões muito bonitos.

Tambem na quinta feira será feita na capella de Santa Luzia, á rua do mesmo nome, festa identica pelo mesmo devoto, promovida pelo nosso amigo sr. Manuel José Teixeira.

E' orador na festividade o sr. P.º Abilio de Passos.

SS. Sacramento

Realison-se no domingo passado, na igreja de S. Pedro d'Azurey a solemne festividade do SS. Sacramento, havendo missa a grande instrumental, vespertas, sermão e uma apparatusa precissão.

No sabbado á noite houve no local illuminação e fogo do ar, tocando uma banda de musica até altas horas.

SECÇÃO DOS NOVOS

SISINA

DE CHARLES BAUDELAIRE

Dianna imaginal, com sequito galante
Percorrendo flores as montes explorando,
Ao vento os seus cabelos, do estrepito
amante,
Dos gentis cavalheiros, soberba, vae zombando.

E vistes Theroigne, p'a morte estonteante
Um povo desgraçado ao assalto exortando,
Ardente a face e os olhos, toda imbricada,
bricada,
Do polacio as escadas, ousada tr trepando?

Assim é a guerreira, a formosa Sisina;
Tem alma caridosa, ainda que assassina;
Para que a a implora, humilde, supplicante,

Pra quem se mostra digno de alcançar perdão,
Encontra-se em Sisina um meigo coração
Um peito que protege, um peito doce e amante.

Julho de 99.

Trad. de Alfredo Pimenta.

Communicados

Sr. Redactor

Não foi como diz o sr. Faria (... de manjas arregaçadas e no mais selecto palavriada de cavalariça...) que escrevi a minha primeira carta e isto por uma razão facil: eu dirigia-me ao publico e não a elle.

Mas vamos adiante porque gastar tempo em responder a estas e outras... inconveniencias, (chamemos-lhe assim) seria empregar-me sem proveito algum para a causa que defendo: a minha dignidade profissional, posta em duvida pelo sr. Faria.

Quando entra no assumpto diz que *he seria facil sustentar tudo quanto affirmou*

Registremos: diz simplesmente, mas não prova.

Limita-se a repisar algumas affirmações anteriores e menos exactas, como vamos novamente mostrar.

Reduzamos as palavras ao melhor numero, pondo a questão nos termos mais simples.

O sr. Faria era o assistente do doente; necessita d'uma conferencia (sem a qual não podia fazer *nem fez nada*) e lembra o meu nome.

Sendo chamado, vou, ignorando a sua estada lá, e como me negasse a conferenciar, S. Ex.^a sae deixando o doente no mesmo estado em que o encontrou.

O sr. Faria chegou, esteve 2 horas e *sahiu sem nada fazer*; eu fiquei e enquanto esperava outro colega para conferenciar, fui me *dicando conforme podia* e continuei a visitar o doente todas as vezes precisas.

Pergunta-se: quem abandonou o doente?

O sr. Faria que *sahiu on eu que fiquei?*

Quanto ao prognostico, ufano, não de ter sido testemunha de *uma agonia prolongada*, mas de presenciar secundamente a applicação das bichas, cataplasmas e drogas, que o sr. reputou inefficazes, (travez por serem coisas velhas), melhores taes, que tanto em como o meu collega Meira chegamos a almentar esperanças d'um resultado favoravel.

E porque não?

Quem sabe até se os meios por mim empregados, caso o tivessem sido mais cedo, produziram ainda effeitos mais salubres?

Toda a gente sabe que não é cruzando os braços e consolando a familia que se curam doentes.

O medico que é chamado tem por obrigação empregar todos os meios ao seu alcance até ao ultimo momento.

Aquelle que o não fizer cae, pelo menos, n'um crasso erro d'officio.

Infelizes d'aquelles que confiam a guarda de profissionaes d'esta ordem a salvacão dos eutes queridos.

Pois o sr. Faria não só se absteve por completo de fazer qualquer coisa na casa em questão mas foi mais longe: apresentou-se em publico a censurar aquillo que eu e o meu collega Meira fizemos, com resultados incontestaveis.

Acaso pode deixar-se passar em julgado que o sr. Faria, fiando-se nos seus conhecimentos d'anatomia, physiologia e pathologia nervosas, passe para simples expectador e ainda por cima mal diga d'aquelles que diligenciaram por todos os meios salvar a vida do paciente?

Sr. L. de Faria: ahi vai um conselho e accoito-o porque apesar de ser d'um novo, estou certo que terá o apoio dos velhos:

Não confie tanto na sua *infallibilidade scientifica* e caminhe mais prudentemente.

D'este modo todos lucrarão: o senhor e os seus doentes.

De resto o que o sr. diz quando falla, dando-se ares cathedraicos, de coisas nervosas, é o que em portuguez muito claro se chama *uma asneira*.

A respeito dos motivos que tenho para apartar do meu convívio profissional o sr. Faria, abstenho-me de fallar porque são demasiado conhecidos.

Sómente protesto contra a versão que S. Ex.^a quer fazer passar por verdadeira: que o nosso afastamento tem por causa uma colligação feita para esse fim.

A prova de que isto é falso está em que os rompimentos de relações se teem dado successivamente e não em massa.

Eu fui o ultimo porque sou o mais novo.

Creia, sr. Redactor, no que lhe fico muito grato.

Pedro Guimarães

Arrenda-se

Uma morada de casas de 3 andares, situada com os n.ºs 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tractar com o solicitador Jeronymo de Castro, rua da Rainha 85 e 87. 3008

Arrematação

(1.ª Publicação)

O dia 6 do proximo mez d'agosto, ás 12 horas da manhã, no Tribunal Commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, dez acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, sendo postas em praça uma a uma, pelo preço de 130:000 reis, e as respectivas despesas por conta do processo.

Pelo presente são citados os credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 27 de julho de 1899.

Verifiquei

Fernandes Braga

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto 3004

Arrematação

(1.ª Publicação)

O dia 6 do proximo mez d'agosto, ás 12 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de Francisco da Silva Monteiro, e em que é inventariante, seu irmão Doutor José da Silva Monteiro, seis aplices geraes da divida publica brasileira, com os numeros 43510 a 43515, do valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma e juro de 5 0/0 em papel, inclusive os juros vencidos depois do fallecimento do inventariado, todas no valor 1:103\$892 reis, e vinte e seis acções do Banco da Republica do Brazil, integradas, e constantes da cautella numero 4570, representativa de 13 acções, e da cautella numero 11245, representativa de outras 13 acções, inclusive os dividendos vencidos depois do fallecimento do inventariado, todas no valor de reis

953\$888 reis; declarando-se, porem, que uns e outros titulos serão postos em praça em globo, ou um a um, como melhor convier, e que as despesas da praça são pagas pelo processo.

Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado.

Guimarães, 27 de julho de 1899.

Verifiquei

Fernandes Braga.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Basto 3003

Acções da Companhia de Fiação e Tecidos

VENDEM-SE 6 acções da Companhia de Fiação de Campellos. Quem as pretender comprar, pode fallar na rua da Rainha n.ºs 84 a 92—Guimarães.

3000

EDITAL

A Camará Municipal d'este concelho de Guimarães

(2.ª Publicação)

FAZ SABER que no dia 16 do proximo mez de agosto pelas 10 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento de dois ourinatorios de ferro, ignaes ao que se acha collocado no antigo largo de S. Sebastião, sob a base de licitação de 180\$000 reis, e bem assim o fornecimento de um inarcó fontenario de ferro, conforme o desenho que se acha patente, sob a base de licitação de 60\$000 reis.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

É para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 26 de julho de 1899. E eu, Antonio José da Silva Basto, Secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Vieira de Andrade. 3002

Casa para arrendar

Arrenda-se uma parte da casa da rua d'Alcobaça n.º 21. Tem muitos commodos.

Arrenda-se a outra parte com entrada separada.

Trata-se na rua Nova do Commercio n.º 90 2983

Dinheiro a juro

Dão-se sobre hypotheca quatro contos de reis, no todo ou em partes.

Dirigir a Francisco Jacome, rua de Payo Galvão, que dará informações. 2991

ABEL DE VASCONCELLOS CARDOZO

PINTOR-RETRATISTA

PAYSAGISTA e DECORADOR

Com o curso d'Architectura Civil

Premiado no concenno ao premio

SOARES DOS REIS

DIPLOMADO PELAS ESCOLAS DE BELLAS-ARTES DO PORTO E DE PARIS

Encarrega-se de qualquer trabalho de seu mister bem como lectoer a tanto em Collegios como em casas particulares;

Desenho, pintura a oleo, pastel,

gouache e aquarella.

PRACA DO TOURAL N. 8

Constipações, tosses, etc.

BALISADOS facultativos é o publico em geral affimam e attestam que os *Saccharolides de alcetração compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendés, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos.

Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos: Caixa 220 reis.

Deposito em Guimarães, pharmacia Leite Dias. 2980



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copaliba, cubebes, opiatas e injeccões

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O grande purificador do sangue

DEPURATIVO—DIAS AMADO

O mais notavel preparado pharmaceutico para a cura radical da syphilis, do rheumatismo, molestias de pelle, feridas, padecimentos do estomago, doenças dos olhos, etc. Analysado pelos mais notaveis e abalisados chimicos—isentam-n'o de qualquer especie de mercurio, o que é importante E bastante agradável ao paladar sendo bem recebido e accetenos estomagos mais debeis.

Deposito em Guimarães na pharmacia de Francisco José Barbosa, Campo do Toural.

TYPOGRAPHIA

66

COMMERCIO DE GUIMARÃES

TRABALHOS typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Impressões nitidas e luxuosas.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Rua de João 1.º n.º 39 a 61

GUIMARÃES

O COZINHEIRO DOS COZINHEIROS

VULGO COZINHEIRO PIANTIER

Collecção muito completa de receitas de cozinha, escriptas em estylo claro e ao alcance de todos e destinadas ás pessoas que gostem de comida sã e barata; contem mais de 1500 receitas usuaes, faveis e economicas de cozinha, coiza e salchicharia, pastelaria, confeitaria, etc.

Um vol. de 702 pag. e 40 grav. cartonado, 1:100 rs.
 A venda na Relojaria de Plantier, Rua Aurea, Lisboa
 Para a provincia, 1:100 reis em vale de correio; 12 exemplares tem 20 por cento de abatimento.

F. Adolpho Coelho

Diccionario Manual Etymologico

DA
 LINGUA PORTUGUEZA

Contém 66:000 vocabulos de lingua hodierna, com a orthographia, prosodia, significação e etymologia, encerrando n'um volume muito commodo o que ha de mais essencial n'outras obras n'ais volumosas e caras do mesmo genero, alem de numerosos dados novos; 1 volume in oitavo encadernado, de 1:248 paginas, 2:500 reis. Franco de porte para a provincia a quem enviar 2:600 reis em vales do correio á P. Plantier, Filh—Rua Aurea, 154, Lisboa

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE
 Arithmetica e systema metrico

POR
 ANTONIO AUGUSTO CABRAL

Professor complementar em Torres Vedras

Este compendio, que pela sua contextura e disposicão de materias muito se differença de outros livros congeneres, está organido de uma forma clara e resumida tanto quanto a sua natureza o permite.

São estas qualidades, a par da modicidade do preço e da nitidez da impressão que o tornam muito recommendavel para o ensino d'aquellas disciplinas nas escolas primarias.

PREÇO

Em brochura 120 reis
 Cartonado 180 ..

(Descontos para revender)

A VENDA

Em Lisboa—Livraria Rodrigues, Rua Aurea—188.
 Em Torres Vedras—Papellaria e Livraria Cabral & Irmão.
 Em Rio Maior—Agencia Escolar.
 E nas principaes livrarias.

JORNAL DE VIAGENS

OU

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica, a mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas.

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Porto, trimestre 780 reis. Lisboa e provincias 850 reis Açores e Madeira, semestre, 1:800 reis. Ultramar 2:25 reis.

A quem augariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 por cento sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Dirigir toda a correspondencia ao director gerente—Diolindo de Castro.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59

VICTORINO PEREIRA

VIAGENS PORTUGUZAS

Portuguezes
 e inglezes

EM AFRICA

Romances scientificos, de grande merecimento literario, ethnographico, anthropológico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma aliança com a Inglaterra.

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis. Recebom-se assignaturas na Empresa Editora do Recreio—Lsb.

FRANCEZ E INGLEZ sem mestre melhor do que com professor. Quarta edição melhorada e augmentada com magnificas seleccoes e dictionarios. Cada lingua 1 volume de 570 paginas 2:500 reis; 1 fasc. semanal 100 reis. Empreza Editora do MESTRE POPULAR, de J. Gonçalves Pereira, rua Victor Gordon, 36, 1.º—Lisboa.

MYSTERIOS DO POVO, por Eugenio Sue. Edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, distribuida aos assíduos de 60 reis semanales. A obra já se acha completa

UMA BELLA NOVIDADE
 LITTERARIA

Serões & Séstas

Revista das famílias, illustradas

encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal de 32 paginas antídamente

impresas, 40 reis

Como «brinde» aos seus assignanantes, esta revista offerece volumes de romance, em separado, illustrado primorosamente, sendo o primeiro a apparecer um inedito da

TRINDADE COELHO

expressamente escripto para a nossa revista, no genero delicado, tão querido, dos lindos contos: *Os Meus Amores*.

Empresa dos Serões & Séstas—Rua Nova do Loureiro, 25—Lisboa.

ELUCIDARIO

PARA FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochias, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, alem de prestar desenvoldias indicações e esclarecimentos de grande valor contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa de calculo da receita, tabella de conversão do serviço brazal a dinheiro, conta da gerencia mappa comparativo da despeza auctorisada e effectuada relação de dívidas activas e passivas etc, etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado organisa facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos. O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e basta uma quantia devida modica, attendendo a que é volumoso e contem variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas—600 reis; pelo correio 620 reis. Os pedidos devem ser feitos a

CARLOS MARTINS

29—RUA DE D. LUIZ I—35

Guarda

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

pelo

PADRE J. GAUME

Traduzido da ultima edição franceza e revisado por um theologo do Porto
 Para facilitar a acquisição d'este precioso livro, será distribuido a fasciculos de 16 paginas do texto em 8. grande. Preço de cada fasciculo 100 reis. Para mais esclarecimentos, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

A MODA D'HOJE

Quinzenario de modas e bordados que se publica nos dias 1 e 15 de cada mez

A «Moda d'Hoje» accella correspondentes em todas as principaes terras da provincia

A «Moda d'Hoje», o quinzenario de modas e bordados mais barato que se publica em Portugal, encontra-se a vender em todas as livrarias e kioskos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal e ilhas adjacentes:—Trez mezes, 300 reis.—Seis mezes, 600 reis.—Um anno, 1200 reis.

Africa Portuguesa e Hespanha:—Seis mezes, 800 reis.—Um anno, 1500 reis.

Paizes da União Postal:—Seis mezes, 1200 reis.—Um anno, 1800 reis.

Brazil (moeda forte):—Seis mezes, 1200 reis.—Um anno, 3200 reis.

PARA AS PROVINCIAS ACCRESCÉ O PORTE DO CORREIO

NUMERO AVULSO, 50 REIS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

29, PASSEIO DE S. LAZARO 29

PORTO

OS ARGONAUTAS

Subsidios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 1:500.

Pelo correio 1:560.

Em todas as livrarias

VISCONDE D'OUQUELLA

AS EXPIAÇÕES

Sexta serie (os salões)

Um volume de 275 paginas 500 reis. Pelo correio 520.

Livraria A. Ferin, rua Nova do Amada, 70 e 74—LISBOA.